REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2000.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, A. M. A.; PONTES, F. A. R. Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. v. 1.

KYSHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. São Paulo: Vozes, 2002.

MACHADO, Maria Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança. São Paulo:Loyola,2001.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Araquariana, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. 10. Ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. 4. Ed. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1976.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 30 1994.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo, Martins Fontes,1998.

VYGOTSKY, Leontiev, Luria. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP, Icone, 2001.

CUNHA, N, H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

LETRAMENTO DIGITAL E EDUCAÇÃO

FRANQUELENE DONAI BARROS PEREIRA FORTUNATO

Resumo

O letramento caracteriza-se pela capacidade de compreender o uso social dos textos. Conseguir decifrar o código alfabético não permite ao leitor saber se uma informação deve ser considerada verdadeira ou de uso ficcional. O letramento possibilita, pelo ensino dos gêneros textuais, que o leitor saiba como reagir a cada tipo de texto. Com o surgimento da internet, diversos gêneros sofrem modificações, como as enciclopédias e as enciclopédias digitais, ou são criados, como os tweets, textos curtos publicados em rede social. Nesse contexto, a escola deve letrar os alunos e torná-los capazes de compreender criticamente os textos que circulam no mundo virtual. O presente artigo mostra as características principais dos textos virtuais, uso de hipertexto, interatividade, multimodalidade e multilinearidade. Há também a análise de um gênero virtual, a enciclopédia digital, a fim de exemplificar como é possível compreender, em sala de aula, as características dos gêneros digitais, estimulando uma reflexão sobre as especificidades desses gêneros.

Palavras-chave: Letramento. Letramento Digital. Enciclopédia Digital.

1. Introdução

Com as mudanças que ocorreram desde o século XX até o momento atual no campo da comunicação, foram exigidas das pessoas habilidades diferentes, ligadas a novos aparelhos e formas de comunicação; entre as novas tecnologias, estão aparelhos como celulares e computadores pessoais, além da emergência da internet e de suas novas ferramentas, como as redes sociais. Considerando a linguagem oral e a escrita, houve um impacto no uso dessas formas de comunicação, pois há um novo uso da oralidade e da leitura e escrita com os aparelhos modernos de comunicação. O domínio das tecnologias e as habilidades ligadas a elas podem ser estudados sob o conceito de letramento digital.

Letramento é a capacidade de o indivíduo compreender como os textos escritos circulam na sociedade e a função desses textos nas práticas de comunicação adotadas pela sociedade. Por exemplo, alguém que não codifica o alfabeto pode ter o letramento suficiente para encontrar informações relevantes em um cartaz com informações sobre o transporte público, por exemplo, enquanto alguém que sabe decodificar um alfabeto, mas não é letrado, pode não compreender o gênero cartaz informativo.

O conceito de letramento digital é entendido como as práticas sociais de leitura e escrita realizadas por ferramentas digitais. Se, até um determinado momento, a prática de leitura e escrita em meios digitais era o uso de processadores de textos, hoje a leitura e escrita aparecem em contextos diversos nos meios digitais, possibilitando toda uma nova área de estudos.

Além da escrita em meios digitais, como a criação de blogs ou posts em redes sociais, o letramento digital também abarca fenômenos como a criação e compartilhamento de vídeos, o uso massivo de imagens e emoticons nas mensagens criadas nos meios digitais, entre outras características. Ou seja, considera-se que os textos nos meios digitais tendem a ser multimodais, utilizando

outras linguagens para além da escrita.
Nesta definição de letramento digital, estão inclusas práticas diversas, como a criação de uma apresentação com uma ferramenta de PowerPoint, uma conversa via Skype, jogar uma partida virtual ou mesmo acompanhar a vida de outras pessoas nas redes sociais. Há diversas características nos textos digitais que deverão ser levados em consideração, como o hipertexto, a interatividade, a multilinearidade etc. Por exemplo, um site como o Wikipedia reúne informações diversas sobre um determinado assunto, como uma enciclopédia digital, tendo, em meio ao texto, links para outros textos, o hipertexto. Já um vídeo postado em uma rede como YouTube contém uma área de comentários, os quais podem levar a assuntos até mesmo distantes daquele proposto no vídeo. Um site, normalmente, pode ser lido a partir das partes que o usuário considerou mais relevantes, ou seja, não há uma linearidade própria para ler os textos dispostos em um site.
Características como as expostas demandam do leitor um letramento digital; é preciso que ele saiba que quando uma determinada palavra está grifada em azul, por exemplo, remete a outro site, que contém informações que ajudam o usuário/leitor a aprofundar o seu conhecimento sobre o tema. Também é preciso que o usuário/leitor saiba que a área de comentários de um vídeo possui uma dinâmica própria, sendo que ele mesmo pode inserir novas informações e gerar novos debates.
Como os textos em meios digitais possuem características próprias, cabe uma reflexão sobre quais demandas são exigidas do leitor em um ambiente virtual. O letramento digital pretende estudar a leitura dessa perspectiva. Na primeira parte do artigo, será abordado o tema do letramento digital e quais são os principais aspectos desse tipo de texto. O objetivo será perceber o que é necessário para que haja o letramento digital, sendo que, na segunda parte, esse objetivo é complementado com uma exposição de uma atividade que possa ser utilizada pelas escolas a fim de gerar o letramento digital.
Em meio às novas tecnologias, a escola deverá posicionar-se a fim de propiciar o letramento digital, propiciando também o desenvolvimento de uma posição reflexiva e crítica aos meios digitais. Fenômenos como fake news e discurso de ódio rondam os meios digitais e devem ser abordados pela escola, que prepara os novos leitores e cidadãos das sociedades. O ambiente escolar pode e deve desenvolver uma reflexão sobre o impacto dos meios digitais na vida dos educandos. Assim, o presente artigo ajuda a compreender o que é o letramento digital e como as escolas podem preparar esse novo tipo de leitor, com reflexão e crítica.

2. Letramento digital: o que é?

Antes de definirmos o que é propriamente o letramento digital, precisamos definir o que é letramento:

> O adjetivo letrado, e seu feminino letrada (...) serão usados para caracterizar a pessoa que, além de saber ler e escrever faz uso frequente e competente da leitura e da escrita. (...) o pressuposto é que quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, a envolver-se em práticas de leitura e escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire um outro estado, uma outra condição. (SOARES, 2001, p. 36).

Desse modo, ser letrado irá criar impacto na vida da pessoa em diversas esferas: na cultura, pois o letrado passa a ter relação com os bens culturais escritos; social, pois se insere em situações na quais se espera que saiba reagir ao texto escrito; linguístico, pois passa a usar recursos linguísticos diferentes daqueles que caracteriza a oralidade, e até cognitivo, "a pessoa passa a ter uma forma de pensar diferente da forma de pensar de uma pessoa analfabeta ou iletrada" (SOARES, 2001, p. 37).
Decodificar o alfabeto, ou seja, transpor a escrita em língua oral, não insere o educando no uso real da língua escrita. O que se espera de um letrado é que ele saiba, a partir do texto escrito, apreender a informação relevante. Por exemplo, o letrado passa a poder consumir as experiências reunidas na literatura, seja lendo romance, poesia ou qualquer outro gênero. O contato com tais bens culturais impacta o uso oral da língua.
No texto escrito, o escritor explora uma expressividade diferente da língua, seja pela forma de argumentar, descrever ou narrar. O contato com essas diferentes formas de uso linguístico cria, no letrado, um manancial de recursos que ele pode atualizar no uso diário da sua língua. Além disso, o letrado sabe reagir ao texto escrito: um fato narrado em um romance será interpretado de forma diferente a um fato narrado em uma reportagem. O primeiro pressupõe que seja uma ficção, enquanto o segundo há o compromisso do jornalista de relatar os fatos da forma mais verdadeira possível. O contato com a cultura escrita permitirá que o leitor
apreenda nuances ainda maiores, como a postura ideológica de determinado jornal, que se reflete nas reportagens.
O aspecto cognitivo do letrado será modificado por isso: ele possuirá um repertório de usos linguísticos e situações expostas nos textos que permitirá um raciocínio mais amplo, pois o letrado está exposto a diferentes situações expostas pelos textos. O que faz a ligação entre o alfabeto como código e o uso da escrita na sociedade é o gênero.
Um dos teóricos que conceituaram a questão do gênero foi Bakhtin, que concebe o gênero como "tipos de enunciados, relativamente estáveis e normativos, que estão vinculados a situações típicas da comunicação social" (RODRIGUES, 2004, p. 424). Assim,
como Bakhtin concebe os gêneros do discurso? Uma primeira observação é a de que a abordagem do autor concretiza-se pelo ângulo sócio histórico, articulando as dimensões histórica e normativa dos gêneros e enfatizando a sua relativa estabilidade

(a relação entre o dado e o novo). Uma segunda, decorrente da primeira e já mencionada anteriormente, é a de que o seu conceito de gênero não se limita àquelas formas de discurso social que alcançaram uma determinada valoração ideológica (aquelas que são objeto de estudo da Poética e da Retórica), justamente porque concebe o gênero como uma forma concreta e histórica, necessariamente presente em todas as manifestações discursivas. (RODRIGUES, 2004, p. 424)

Ou seja, o gênero é responsável por fazer a inserção sociocultural de um determinado discurso, o que implica a compreensão desse discurso na sua dimensão social. Retomando um exemplo dado, é diferente se, em um romance, está escrito "o presidente foi deposto" e se o mesmo escrito está na manchete de primeira página de um jornal. A habilidade de diferenciar o peso dessa informação conforme o gênero não está dado no código escrito, no alfabeto, mas no uso real da escrita. Compreender como a informação escrita é impactada pelo gênero adotado é a principal habilidade demandada por um letrado.

Para compreender o letramento digital, precisamos lembrar que os gêneros, que criam uma espécie de moldura social ao que é escrito, são impactados pelos meios de comunicação. Se, em um determinado período da história, a transmissão de conhecimentos ocorria privilegiadamente por meios orais, o discurso retórico oral e a poesia declamada serão gêneros ensinados e difundidos na sociedade, como a sociedade grega arcaica. Já um novo meio de comunicação, como o jornal impresso, irá propiciar o surgimento de novos gêneros, como os folhetins, histórias publicadas em jornais diariamente, sendo que, em cada dia, um capítulo diferente da história era publicado.

Nos meios digitais, os textos circulam de maneira diferente, com recursos diferentes, possibilitando o surgimento de novos gêneros. É preciso observar que os textos que circulam em ambientes virtuais caracterizam-se por:

a) Utilização de hipertextos: "um texto que traz conexões, chamadas links, com outros textos, que por sua vez, se conectam a outros, e assim por diante, formando uma grande rede de textos" (COSCARELLI, 2003, p. 73). Desse modo, a noção de que um texto é uma entidade autônoma, como visto em livros impressos, modifica-se: o leitor passa a ler o texto de forma descontínua. Ao abrir os links, o leitor pode interromper a sua leitura do texto fonte e passar a ler os textos citados conforme a sua curiosidade, o que modifica a forma como os textos são lidos. Compreender o uso dos links e como ele enriquece a leitura é uma das habilidades a serem vistas no letramento digital;

b) Multimodalidade: o formato eletrônico dos textos permite a inserção de elementos de outras modalidades discursivas que não a verbal, como o uso intensivo de imagens, áudios ou vídeos. Há uma facilidade maior na adoção de novos layouts para os textos. "Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual" (DIONÍSIO, 2005, p. 159-160). Ou seja, a multimodalidade é própria dos textos virtuais e deve ser levada em consideração no desenvolvimento do letramento digital;

c) Interatividade: "é a oferta de um grande número de dados pré-contidos em suporte digital, cujo fluxo de apresentação é disparado pelo "usuário" ao clicar em um botão ou link". (PRIMO, 2007, p. 33). No uso das redes sociais, por exemplo, há a possibilidade de fazer comentários mais longos ou simplesmente marcar se o leitor/usuário gostou ou não do texto. Isso possibilita que o usuário controle tanto o conteúdo como o fluxo de informação. Por exemplo, se determinada abordagem de um assunto por um colunista de um blog em um portal de notícias virtuais gerarem desconforto entre os usuários, o gerenciador do site pode optar por uma mudança de estilo do blog ou até mesmo pelo afastamento do colunista. Nos jornais impressos, havia a possibilidade de o leitor colocar, por carta, qual era a sua reação diante do texto lido. Porém, o meio digital permite uma resposta mais rápida e mais fácil aos usuários/leitores, gerando uma interação maior entre escritores e leitores. Sites como Wattpad possibilitam que o escritor desenvolva a sua história conforme os comentários deixados pelos leitores nos capítulos anteriores;

d) Multilinearidade: ligado à noção de hipertexto, está a característica da leitura multilinear, ou seja, não só o texto digital remete a outros textos como o leitor pode realizar a leitura de uma maneira mais livre, pois pode abrir os links do texto e ler até que esteja satisfeito com as informações obtidas. Desse modo, a própria noção de início e fim de textos podem ser revistas nos meios digitais.

Se os textos digitais possuem características que os diferenciam dos demais textos, como vimos acima, haverá o impacto dessas características no modo de ler os textos, letramento. Ocorrerá também o surgimento de novos gêneros digitais, que deverão ser objeto de ensino, reflexão e crítica nas escolas.

3. Posicionamento das escolas perante o letramento digital

Se os textos digitais possuem características que os diferenciam daqueles que circulam em meios impressos, como os citados anteriormente (hipertextual, multimodal, interativo e multilinear), os

gêneros textuais que surgem nos meios digitais utilizarão essas características de maneira diferenciada.
Por exemplo, o gênero diário, antes um caderno no qual os escritores expressavam os seus sentimentos e ideias, ganhou novas características com o surgimento dos blogs. Antes considerado um gênero solitário, no qual o sujeito buscava expressar a sua vida, nos meios virtuais o diário/blog gera diversas interações entre aquele que escreve e aquele que lê. Outra mudança que ocorreu foi o uso intensivo de imagens, como fotos, recurso mais difícil de utilizar em meios impressos. Além disso, permite inserções como música, o que não é possível em um meio impresso.
Ao analisar blogs, Pimentel (2011), utiliza categorias para analisar os gêneros que nos serão úteis: forma (fórmulas verbais utilizadas no gênero); tema (assunto tratado pelo gênero, normalmente); linguagem; tempo; interlocutor; suporte; interatividade; hipertextualidade e recursos multimídias (multimodalidade). Observa-se que a autora insere categorias, como a hipertextualidade, que estão de acordo com os recursos disponíveis nos meios digitais.
Além dessas categorias, o professor, ao tratar do letramento digital, deve explorar também os gêneros que surgem nos espaços virtuais. Os blogs são um desses gêneros, sendo que o objeto dessa parte do artigo será outro gênero: a enciclopédia digital, como a Wikipédia.
Para compreender o funcionamento de uma enciclopédia digital, é preciso caracterizar o hipertexto com mais profundidade. O hipertexto permite à indexação de termos, remetendo um determinado conceito a outra página web. Com a possibilidade de acessar outros textos enquanto lê um texto, o usuário lida com uma característica própria do letramento digital: a não linearidade.
Desse modo, o leitor, ao invés de ler uma sequência definida pelo autor, seguindo o texto, tabelas e gráficos na ordem proposta, passa a organizar a informação do modo mais conveniente para si. A comparação com os índices de textos impressos não é correta, pois o hipertexto permite que o leitor estabeleça outra ordem de prioridades em sua leitura de várias páginas web; em um texto impresso, os capítulos contribuem com um mesmo significado, levam a uma mesma direção.
A característica que mais aproxima o hipertexto do texto impresso é a referência e a nota de rodapé, pelas quais o leitor decide se consulta ou não a fonte citada naquele momento pelo autor. Isso significa que não há uma oposição absoluta entre o texto impresso, linear, e o texto digital, multilinear, mas uma gradação, desde textos impressos que não remetem a nenhuma referência externa até os textos de web que possuem diversas referências.
As enciclopédias digitais, como Wikipedia, possuem o atributo de utilizar com maior densidade o hipertexto. Cada conceito remete a outro a um clique. As enciclopédias impressas possuíam esse tipo de indexação, remetendo um verbete a outro, porém, na enciclopédia digital a passagem de um verbete a outro é quase instantânea.
Os hipertextos podem ser caracterizados a partir de alguns princípios (LEVY1993): princípio da metamorfose, pois permite ao usuário navegar pelas páginas que chamem a sua atenção, sem precisar que todos os links sejam abertos para entender o texto fonte; principio da heterogeneidade, normalmente, integra além do texto, vídeos, sons e imagens; princípio de multiplicidade e de encaixe: cada link pode levar a novos links e novas formas de conexão entre as informações; princípios de mobilidade de centros: não há propriamente um centro para o início das leituras, de um texto pode-se partir para outro e outro, sem um controle central; princípio da exterioridade: o próprio texto oferecido inicialmente pode ser modificado conforme a inserção de novos dados, e principio da topologia, que mostra que a rede na qual o texto está inserido é o próprio espaço do texto.
As enciclopédias digitais utilizam-se dessas características do hipertexto na disseminação de informações:

> Um primeiro traço característico deste novo tipo de enciclopédia diz respeito à incomparável facilidade e velocidade de percurso de leitura que ela proporciona. Liberto da necessidade de manipulação de grossos volumes, o leitor pode deslocar-se com grande rapidez e eficiência, pode saltar de um volume a outro pelo simples "clic" do rato de um computador. O itinerário de leitura mais ou menos clássico para que apontava ainda a história recente da enciclopédia deu por isso lugar à "navegação", "surfing" ou " viagem ciberespacial" para a qual, aliás, é fornecido ao "internauta", todo um arsenal de dispositivos: cartas, guias com ilustrações, manual com explicações, exemplos, códigos, sinais de circulação e recuo. (POMBO, 2006, p. 278)

Ou seja, a enciclopédia digital utiliza uma ideia que já estava presente na enciclopédia impressa, um verbete remeter a outro, mas utiliza-se da característica quase automática da internet para fazer essa passagem de um verbete a outro. Ao caracterizar um gênero, recorremos a algumas características, como a forma.

A forma do verbete digital é semelhante à forma de um verbete impresso: exposição em linguagem objetiva sobre pessoas, fatos, objetos, animais e outros conhecimentos. Nos dois casos, não há um autor definido para os verbetes, porém, na enciclopédia digital, há a colaboração continua e permanente de anônimos, ou seja, o

texto digital pode ser alterado pelos usuários, o que não ocorre no texto impresso. Há, na forma digital, portanto, uma maleabilidade textual. A temática das enciclopédias digitais é a mesma das enciclopédias impressas, os conhecimentos gerais. Porém, observa-se, pela participação de mais autores nas enciclopédias digitais, um desenvolvimento maior, nas enciclopédias digitais, de verbetes sobre a cultura de massa. A linguagem adotada também é a mesma: a descrição neutra dos conhecimentos. Porém, como depende de colaborações individuais, há casos no Wikipédia de verbetes ideologicamente marcados, o que é corrigido depois de um tempo pela própria comunidade.

O que mais diferencia a enciclopédia digital da enciclopédia impressa é, primeiro, o suporte: a digital pode ser acessada por computadores, tablets ou celulares, enquanto a impressa utiliza o livro. A interatividade também é diferente: na Wikipédia, o leitor pode complementar as informações de um determinado verbete ou criar verbetes, enquanto a forma impressa está fechada. Na enciclopédia impressa, há o apelo de um verbete a outro, sem o imediatismo permitido pelo clique da enciclopédia digital. Há, nas enciclopédias impressas, imagens também, enquanto a enciclopédia digital permite a inserção de vídeos e sons, carregados em links externos ou na própria página. O arquivamento também é diferente, os livros impressos são guardados em estantes ou lugares para consultas, enquanto as enciclopédias digitais dependem apenas de aparelhos conectados à internet. Há também diferença em relação à construção do texto: nas enciclopédias impressas, não há como o leitor inserir novas informações, caso ele saiba uma informação a mais em um verbete específico. Na enciclopédia digital, é permitida a colaboração dos usuários, o que, ao longo do tempo, permite modificações e enriquecimento do conteúdo do verbete.

O letramento digital nas escolas, portanto, deve analisar e utilizar estudos que mostrem o funcionamento dos gêneros textuais presentes na internet, a fim de criar leitores capazes de lidar com as informações que estão disponíveis na rede. O exemplo utilizado, do Wikipedia, pode mostrar como um professor, sabendo as características de um determinado gênero pode planejar as suas aulas. Por exemplo, sabendo das características citadas em relação às enciclopédias digitais, o docente pode estimular uma leitura crítica dos verbetes, pois não são escritos por especialistas, dependem de uma comunidade que escreve, lê e corrige. Pode também estimular a apropriação de características dos textos que circulam na internet, como o uso de recursos multimídia ou o uso criativo de hiperlinks, mostrando como o leitor pode se organizar perante uma leitura não linear.

Uma das atividades que os docentes podem propor é a criação de um verbete em uma enciclopédia digital. Por exemplo, em uma aula de Língua Portuguesa, o professor pode adotar a leitura de um livro. Os alunos podem ser estimulados a procurar tanto em uma enciclopédia impressa como em uma digital o nome do autor. A partir do confronto dos dois verbetes, os alunos podem perceber algumas diferenças, como os links que há na enciclopédia digital.

Na enciclopédia digital Wikipédia, há uma parte chamada de Ligações externas. Nesse trecho, há links a páginas que complementam as informações dadas no verbete e links com textos que serviram de base à construção do próprio artigo. Há também uma parte adicional no verbete digital, a Bibliografia.

Nas enciclopédias impressas, há um conjunto de autores que criam os verbetes, porém, não apontam quais são as suas referências. Considera-se que a equipe editorial conferiu as informações; como no Wikipédia não há uma equipe profissional, pois depende das colaborações dos usuários do site, a exposição da bibliografia serve como aval para que o leitor possa conferir e saber se as informações são verdadeiras.

Uma das características que chamam a atenção do leitor de enciclopédias digitais são os hipertextos, palavras marcadas no texto que remetem a outras páginas. Nas obras de um autor, por exemplo, pode haver um hipertexto que remete a um resumo da obra.

O professor de língua portuguesa pode, a partir da leitura do verbete de um autor, propor que os alunos criem um verbete explicando uma das obras que ainda não possuem verbete próprio. Os alunos fariam a leitura da obra e explicariam os detalhes da obra, no mesmo modelo já adotado no Wikipédia. Desse modo, os alunos serão estimulados a produzirem textos para o universo digital levando em consideração as suas principais características: hipertexto usa de imagens, vídeos e leitura não linear.

Os alunos que criam um verbete para uma enciclopédia digital aprendem que o conhecimento é algo a ser compartilhado, participando de uma comunidade de pessoas que, gratuitamente, produzem conhecimento. No universo digital, os usuários não são só consumidores, como também são produtores de conteúdo, o que a criação de um verbete na Wikipédia mostraria.

Conclusão

Um dos objetivos da escola é o desenvolvimento das capacidades de letramento dos estudantes. O letramento caracteriza-se pela capacidade de compreender o uso social dos textos. Conseguir decifrar o código alfabético não permite ao leitor, por exemplo, compreender que em um jornal predominam os textos informativos, que buscam uma referência ao mundo externo, sendo que alguns textos como as crônicas, podem ter um aspecto funcional. O leitor que não distingue uma reportagem de uma crônica pode considerar como verdadeira uma informação que só possui valor ficcional.

Com o surgimento da internet, diversos gêneros sofrem modificações, como as enciclopédias e as enciclopédias digitais, ou são criados, como os tweets, textos curtos